

# Obituário

## Jornalista e escritor Alberto Dines morre aos 86 anos, em São Paulo

**FUNDADOR DO OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA**, comunicador teve atuação destacada como repórter, diretor de redação e crítico da mídia brasileira



TV BRASIL DIVULGAÇÃO, 03/26/02/2013

Nas últimas duas décadas, Dines dedicou-se a projetos de capacitação e treinamentos sobre a profissão

O jornalista Alberto Dines morreu ontem, aos 86 anos por conta de problemas respiratórios. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, havia 10 dias. Segundo a mulher, Norma Couri, ele foi levado ao hospital em decorrência de uma gripe que evoluiu para uma pneumonia.

Jornalista desde 1952, Dines dirigiu a redação do Jornal do Brasil em um de seus períodos mais inovadores e criativos, de 1962 a 1973.

Em 1975, quando foi dirigir a sucursal da Folha de S.Paulo no Rio de Janeiro, lançou a coluna Jornal dos Jornais, considerada precursora na crítica sistemática dos meios de comunicação no país.

O carioca foi, de certa forma, um pioneiro na função de ombudsman, atuando como crítico da mídia brasileira. Em 1996, lançou o Observatório da Imprensa, um dos frutos do Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, também criado por Dines com o apoio da **Unicamp**.

Nas últimas duas décadas, Dines dedicou-se a fomentar o jornalismo com as atividades no Observatório e no Projor, onde coordenou projetos de capacitação, treinamento e promoção de boas práticas da profissão.

Com sua atuação no Projor, proporcionou capacitação em técnicas

de redação, de acesso ao mercado publicitário, em gestão financeira e administrativa e em tecnologia a veículos de menor porte.

Além do site do Observatório, Dines apresentou um programa semanal do veículo nas emissoras públicas TV Cultura, TVE e na TV Brasil, que a sucedeu, de 1996 a 2015.

Trabalhou nas revistas Manchete, Cena Muda – nesta, como crítico de cinema –, Visão, e Fatos e Fotos, bem como nos jornais Última Hora, Tribuna da Imprensa, Diário da Noite, Jornal do Brasil e Folha de S.Paulo, além do semanário O Pasquim. Passou ainda pelo Grupo Abril, como secretário editorial. Atuou também como colunista nos anos 1990.

Como docente, deu aula de Jornalismo na PUC-RJ e foi professor visitante na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos.

Lançou 15 livros, entre ficção, reportagem e técnicas jornalísticas. Ganhou o prêmio Jabuti em 1993, por *Vínculos de Fogo*, na categoria Estudos Literários (Ensaio).

Amigo de longa data, Jayme Sirotsky, presidente emérito do Grupo RBS, ressaltou a importância de Dines para a profissão:

– Como profissional, era um jornalista de primeira qualidade, com princípios muito sólidos em relação à atividade. Ao longo de muitos anos de boa amizade, estivemos

juntos em inúmeras ocasiões, principalmente em atividades que defendiam a liberdade e a qualidade da imprensa. Era um sujeito com uma cultura muito boa. Temos de lamentar que já tenha chegado a hora da sua “retirada de campo”.

Sobre a criação do Observatório da Imprensa, Jayme Sirotsky ressaltou o projeto como “um agregado significativo para a crítica da mídia”.

Em sua conta no Twitter, o presidente Michel Temer lamentou o ocorrido: “O jornalismo brasileiro perde um dos pilares da ética e do profissionalismo. Alberto Dines passou pelos mais importantes veículos do país e criou uma geração de jornalistas comprometidos com a correção da informação. Meus cumprimentos à família”, escreveu.

Em nota, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) definiu o jornalista como “um mestre, que marcou época como editor-chefe do Jornal do Brasil”.

“Nesse momento em que o jornalismo é cada vez mais necessário, a morte de Alberto Dines nos leva a refletir sobre a importância de uma imprensa livre e plural em nosso país”, concluiu o comunicado.

Além da mulher, Dines deixou quatro filhos de seu primeiro casamento com Ester Rosali, sobrinha do empresário de mídia Adolfo Bloch – fundador da extinta rede de televisão Manchete.



**Flavio Solon Schubert**

“Ele nunca deixou de fazer jornalismo”. Foi assim que Luciana Schubert lembrou do pai, o jornalista Flavio Solon Schubert, que morreu na noite de segunda-feira, aos 75 anos, vítima de um mal súbito. Ele estava em casa, em Porto Alegre.

Nascido em 1º de dezembro de 1942, em Novo Hamburgo, desde a infância, Schubert já se envolvia com as práticas da profissão. Filho do imigrante alemão Heinz e da brasileira Irma, participava assiduamente da confecção de um pequeno jornal do colégio onde estudava.

Na adolescência, mudou-se para a Capital, onde concluiu os estudos no Colégio Júlio de Castilhos. Era também um dos “editores” do jornal da escola. Já na maioridade, cursou a Faculdade de Direito da UFRGS, onde se formou. Mais tarde, na mesma universidade, começou a graduação em Letras e Jornalismo, mas não chegou a concluir.

Segundo familiares, Schubert trabalhou alguns anos na área de formação, mas logo começou a atuar como jornalista e não parou mais. Começou no Diário de Notícias, transferiu-se para o jornal Correio do Povo e encerrou sua carreira em ZH, após mais de 35 anos de profissão. Quase sempre trabalhou na parte de edição.

– A Zero Hora era a vida dele. Ele entrou como copidesque (*com a função de fazer escuta de notícias*) porque estudava Direito e ficou a vida inteira no jornalismo – disse Luciana. – Mesmo depois que ele se aposentou, sempre procurava deixar as pessoas informadas sobre política, economia e mundo, suas áreas de atuação. Estava sempre buscando estar informado sobre o cenário político no Brasil,

lendo notícias em vários sites.

Além de ser um apaixonado pela profissão, Schubert gostava muito de escrever e ler livros, sempre relacionados ao jornalismo. Ele foi velado na manhã de ontem, na funerária Krause, e enterrado, ao lado dos pais, no Cemitério Evangélico de Hamburgo Velho, na sua cidade natal.



**Jaqueline Susana Borille**

A ex-secretária de Educação de Bento Gonçalves Jaqueline Susana Borille morreu na quinta-feira, aos 52 anos. Ela enfrentava problemas de saúde.

Jaqueline ocupou o cargo entre os anos de 2009 e 2012. Ela lecionava na rede municipal de ensino desde 1989. Atuou como professora, supervisora, coordenadora e vice-diretora em escolas públicas e centros de convivência de Bento Gonçalves.

Jaqueline deixa o marido, Aloísio José Favero, e o filho, Anderson Borille Favero.

### Lucian Pintilie

O diretor romeno Lucian Pintilie, que viveu no exílio na França depois que seus filmes foram proibidos pelo regime comunista, morreu em 16 de maio, aos 84 anos.

Em 1998, recebeu o Prêmio Especial do Júri no Festival de Veneza por *Terminus Paradis*. Outros filmes do cineasta, como *Prea târziu* (1996), foram exibidos na competição oficial do Festival de Cannes. Seu segundo filme, *Reconstituirea* (1968), foi designado como o melhor filme da história da Romênia pela Associação Nacional de Críticos.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato.  
**E-mail: [obituario@zerohora.com.br](mailto:obituario@zerohora.com.br) ou (51) 3218-4756**

### DESCOBERTA DE MATZEIVA

Claudio, Luciana, Lúcio, Soraia, Guilherme e Stella convidam os amigos da querida

## Silvia Schlain Schneider

Para a cerimônia de inauguração de túmulo, a realizar-se às 11 horas deste domingo, dia 27 de maio, no Cemitério União Israelita Porto Alegrense, Av. Oscar Pereira nº 1125.

Porto Alegre, 23 de maio de 2018.

**EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS FUNERÁRIOS,  
HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS.**

**PREVIR**  
SERVIÇOS FUNERÁRIOS  
GRUPO COBREL  
[www.previr.com.br](http://www.previr.com.br) - 51 3217 3233